



No dia 21, 23 rezas.
No dia 25, 23 rezas.
No dia 26, 21 rezas.
No dia 27, 24 rezas.
No dia 28, 20 rezas.
No dia 29, 20 rezas.
No dia 30, 22 rezas.
No dia 31, 21 rezas.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes names like Manoel Moreira de Camargo, João Antonio de Borja Cujo, etc.

Passageiros - Relação dos passageiros sahidos a 1.º no vapor S. José: José S. Aires, Santo Maior, Luiz M. Netto, Braz O. Arruda, capitão-tenente Joaquim Gonçalves Martins e I. Creard, Joaquim A. Marques, Guilherme Scully e sua senhora, José Farinhas de Arzalla, Guilherme de A. Villares, José dos Santos Cathoia, Antonio G. Prestes, Valentim H. Figueira, Daniel F. de Queiroz sua senhora e sua filha, Joaquim J. Tadin e sua senhora, Antonio M. Braga, Manoel Tavares, Urbano M. Machado, Tertuliano E. da Costa, Oscar da Silva, Miguel A. de Oliveira, Augusto B. Bastos, Chrispim C. da Silva, André J. de Senna, José Monteiro, Antonio F. Guimarães, João A. da Silva, Leão Amzaleck, Prospero Lange, J. Worms, Manoel J. da Silva, Joaquim R. S. Brinco, Antonio da S. Telles, Antonio A. de Queiroz, Severino Leite, João A. Cogoy, Manoel J. de Azevedo, José C. M. Amarantho, Domingos P. F. da Costa, Manoel J. A. Garcia, Martinho L. Vellozo, João M. Ferraz, João A. Bevington, Manoel R. Garcia, Juan Gascoia, d. Francisca E. J. Lopes, Herman Scribelsky, Carl Muller, Maragita Ferdinando e Jesu Baptista Bel.

Obituario - Foi sepultado no cemiterio municipal, o seguinte cadaver: Dia 2: Carolina Maria da Gloria, 52 annos casada. Affecção gastro entestinal. Francisco Antonio de Godoy, 40 annos, fallecido na enfermaria da penitenciaría. Gastro hepattite chronico

AVISO

Partida dos correios - A administração expedie malas, hoje 4 de Fevereiro, além das diarias as seguintes: Pirassununga, Descalvado, B-lém de Jundiahy, Atibaia, Bragança, Araraquara, S. Carlos do Pinhal.

COMMUNICADO

Abastecimento d'agua

Honra á actual camara municipal da capital. Em sessão de 31 do mez passado votou ella unanimemente a indicação do sr. Siqueira Bueno, para que a mesma camara representasse ao presidente da provincia, afim de entender-se com os contratantes das aguas para ser alterado o referido contracto, em diversas disposições que julgam prejudiciaes aos municipios. Nem se diga que a camara procedeu em contradicção a votação na indicação do sr. Prado, para que se fellecitasse ao presidente, pelo modo porque realizou o contracto das aguas. Reconhece a camara como toda a população da capital, que s. exc. animado da melhor boa vontade procurou realizar um beneficio publico, a tanto tempo reclamado pela crescente população da capital, e desenvolvimento industrial, cortou o nó-gordio atado pelo interesse dos candidatos, porém como errare humanum est, a obra não foi perfeita; e vai ser retocada. Honra ao sr. dr. Sebastião. Somos informados por pessoa de todo o criterio, que os dignos concessionarios do contracto das aguas, convictos a seu turno, de que algumas disposições são por demais vexatorias a população e serem effectivamente executadas, taes como o privilegio da venda d'agua, que por outro lado seria impossivel de levar a effecto, em cujo caso, os lucros da empresa serão nullos, modificamos o contracto debaixo das seguintes bases: O maximo do capital a despendir com as obras, em caso algum excederá a mil contos. Em vez de seis chafarizes a empresa estabelecerá vinte nos lugares indicados pelo governo (Santos tem doze). A empresa dará agua em todos os edificios publicos, quer gercas, provinciaes e municipaes, e bem assim para os incendios, irrigações e jardins publicos. O governo geral, provincial e a municipalidade pagarão as obras de derivação para os seus respectivos edificios. A empresa poderá vender agua por qualquer modo, mas se o fizer por meio de carroças pelas ruas, não será licita o pagamento do imposto de 50\$ por anno da lei n. 102 de Abril de 1870, a que ficarão sujeitas todas as carroças que se empregarem neste commercio. A agua fornecida por meio das pennas, não custará ao particular mais do que os preços da mesma lei. O particular poderá ramir-se, pagando de uma só vez, uma quantia que fór conveniada entre o governo e a empresa. Para facilitar o uso da agua no interior das casas, a empresa poderá cobrar dos particulares pelo encanamento de derivação e obras accessorias, um aluguel convencional.

Se o particular preferir a agua por meio de um registro, a empresa não poderá cobrar cada litro d'agua por mais de 2 rs. O governo pagará aos empresarios semestralmente, como indemnisação pelo gasto d'agua nos edificios publicos, incendios, etc. uma quantia tal que corresponda a 7 por cento liquidos do capital effectivamente despendido, que será verificado por meio de fiscal engenheiro e um empregado do thesouro, (não é garantia de juros, e sim como no gaz, o pagamento de um genero consumido; quantia que póda ser maior ou menor, mas nunca superior a 70 contos por anno; por cada mais um bico de gaz o governo paga mais alguma coisa). O governo solicitará da assembléa provincial autorisação para cobrar o imposto predial de que trata a lei n. 102 de Abril de 1870, de modo que os 5 por cento seja considerado um maximo, e que os proprietarios paguem conforma as rendas da empresa. O prazo da duração do contracto será de 50 ou 70 annos (20 annos mais, nada influe). Os empresarios apresentarão em prazo certo, o plano detalhado de todas as obras e orçamentos, e só se começará depois de approvados pelo governo os ditos planos (o negocio dos canos de chumbo e outros, necessita especial cuidado). Os lucros da empresa não serão limitados por fórma alguma. A pobreza terá abundancia d'agua pelos 20 chafarizes. Será facil achar capitães desde que ha garantia de um lucro. O governo solicitará isenção da direitos para os materias a empregar nas obras. Depois de realizadas as obras do abastecimento das aguas da Cantareira, o governo e a municipalidade cederão aos empresarios os encanamentos, chafarizes e reservatorios actuaes. Eis as bases segundo as quaes nos consta, vai ser reformado o contracto. Não ha pois, mais razão de queixa. Honra aos empresarios. Um paulista.

SECÇÃO COMMERCIAL

MERCADO DE SANTOS

Santos, 1 de Fevereiro de 1877.

Table with market data for Santos, including coffee exports and cotton. Columns include item name, quantity, and price. Includes sections for 'EXPORTAÇÃO DE CAFÉ EM JANEIRO 1877' and 'EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO EM JANEIRO DE 1877'.

SECÇÃO PARTICULAR

Atestado

Atesto que o Ilm. sr. Henrique Rollins, extirpou-me um cello, do qual soffria muito e isto sem a menor dor possível. O referido é verdade e passo o presente por me ser pedido. Outro sim, declaro que fiquei perfeitamente contente e satisfeito com a tal operação. S. Paulo, 1.º de Fevereiro de 1877. JOSÉ DE PAULA BOMFIM SOARES.

SECÇÃO NEUTRA

Resurreição do Pacotilha

12.ª AUDIENCIA

Ora, seja muito bem apparecido o sr. Thomaz. Pensei que havia desistido os arraias do nosso benemerito Tribunal... Bom dia, ilm. senhor. Queira desculpar-me; a razão do meu não comparecimento, no dia minga passado, provém de mil causas diversas. Em primeiro lugar, as festas religiosas, pelas quaes, como v. s. sabe, sou cellido; em segundo as inundações em Portugal; em terceiro a proxima guerra do Oriente e a festa da inauguração em Pindamonhangaba... Mas o que tem de commum o sr. Thomaz com a guerra do Oriente e com as cheias em Portugal? Eu lho digo, ilm. senhor. Quanto á guerra do Oriente, estou em arranjo de umas preces no altar de uma das minhas devoções, para as quaes pretendo convidar a população da capital em peso, afim de rogarmos ao Altissimo que affaste de nossos dias essa calamidade que vai affecar o mundo inteiro. V. s. naturalmente avalia as consequências de uma guerra euro-oriental, e se v. s. não as avalia, nem eu. Quanto ás cheias em Portugal, sabendo alguns amigos que sou páo para toda a obra, pediram-me que abrisse por ahí com uma subscripção em favor dos nossos inundados irmãos d'alem-mar, á ver se pescavamos algum cobra. Assim é que: Andei por Sorocaba, Por Guaratinguetá, Por Pindamonhangaba, E por Jacaré-paguá... e apenas arranhei uns dous mil cruzados, (como se dizia no tempo do meu finado mestre o padre Mimi). Ora, ahí está porque deixei de comparecer á audiencia do domingo passado. Conhecedor do humanitario coração de v. s., espero que, attendendo aos meus serviços em prol da humanidade soffredora, relevar-me-ha da culpa, se culpa houve... Como a causa da falta tem por origem serviços de grande importancia, fica o sr. Thomaz relevado da culpa, e até com licença para não comparecer ás audiencias, toda a vez que se tratar da causa da humanidade, que é a primeira das causas. Oh! ilm. senhor! V. s. parece que tem alguma coisa de economista; falta na causa da humanidade como um secretario de Comte. Pois até o sr. Thomaz já conhece Augusto Comte? Quem diria que um discipulo do padre Mimi, um amigo de frei Lucas, do conego Leão, e de tantos outros santos varões viria já-mais a fallar de um Comte!... Se fallo nesse sujeito, ilm. senhor, é por ouvir fallar aos outros, pois cá pela minha parte não tenho nada. Deixemo-nos de idéas modernas. Eu cá, ando pela antiga, e dou-me bem. Se uma ou outra vez tenho censurado aqui o proceder de certas archoteiras, da estranja, não quer isso dizer que eu adopto as caraminholas que andam em circulaçã. V. s. conhece o meu bom senso e as minhas idéas; sabe que não sou como certos sujeitos que pensam uma coisa e affectam outra. Eu o que sou, sou. Gosto das minhas festinhas, dos meus septenários e novenas, mas cá negocios de bestieiras, como jejuns e confissões, é que não. Nós sabemos o que são confissões e jejuns... Estimo de o ver fallar com esse desassombro; isso prova que o sr. Thomaz é religioso e quanto satisfeito, sem cair no excesso sempre prejudicial e ridiculo, como são todos os archotesos. Autema, ilm. senhor. E' isso mesmo. «In medio...» Bom, sr. Thomaz; Deixando de parte o seu latim, cuidemos do nosso dever. O que tem o sr. Thomaz a informar, ou reclamar com relação aos melhoramentos materiaes da nossa terra? Pouca coisa, ilm. senhor. Na minha volta de Jacaré-paguá tive occasião de ver a ponte do Canqueiro, sobre a qual já appareceu aqui uma reclamação. Aquillo é-tá feio, ilm. senhor. E o que mais me admira é o esanofaçao com que se dá por prompta uma obra naquello estado! Fallam na ponte uns vinte ou trinta pranchões que já cahiram n'agua, por podres, e muitos outros estão a cair. Os transeuntes que por alli passam á noite, se não levarem um grande archoteiro, acceso, além de quebrarem as pernas, irão fazer conhecimento com os peixes, que, naquellas paragens, são de se lhes tirar o chapéu, talha e verdade. Eu em materia de peixes, não sou muito entendido, ilm. senhor, mas ouço dizer que alli ha peixes capazes de engolir um boi imagine v. s. um pobre Thomaz cahindo naquello pélagos! Mas está certo sr. Thomaz de que não foi tomada medida alguma no sentido de reparar-se essas estragos, depois da communicação que appareceu neste Tribunal? Nada, ilm. senhor; coisa alguma se fez. Eu, se fóra a autoridade competente, obrigaria ao arrematante da obra a substituir por novos os pranchões impressaveis, pois até dizem que a obra foi feita com os mesmos pranchões antigos, apenas pintados com pixe e vitrados com a face estregada para o lado de baixo. Isto ouvi dizer a uns sujeitos que vinham comigo no trem, na minha volta de Jacaré-paguá, como já disse á v. s. Comquanto a estrada geral para Santos não seja tão transitada como outra, todavia não deixa de ser um grande inconveniente para os carros de bois e para as poucas tropas que por alli passam, esse estado da ponte. Sem duvida. A mim me parece, ilm. senhor, que essas obras não deviam ser recebidas sem serem previamente examinadas por pessoa competente, afim de evitar-se abusos desta ordem. O mais, é estar o governo a gastar inutilmente o dinheiro da provincia. Tem razão o sr. Thomaz; e como é mister que a ponte seja reparada quanto antes, auctorizo-o e pór-se de ponto em branco, e a ir ter com o exm. sr. dr. Sebastião á quem narrar o que sabe sobre o assumpto. Cumprizei as ordens de v. s. O que mais tem o sr. Thomaz a informar sobre as causas publicas? En propriamente mais nada sei, ilm. senhor, pois que, como disse á v. s., fui forçado a sustentar-me o an-

dar por esses mundos de Sorocaba e Jacaré-paguá em casa do cobra para os inundados do Reino. Vejo porém aqui sobre a mesma algumas communicações que provavelmente dir-nos-hão o que ha. Aqui, está uma, por exemplo, sobre a camara transacta, mas isto de nada serve, porque depois do anno morto... morto fica, e nada se remedia. E' uma catilinaria de ecacha pecegusiro, dizendo o que todo o mundo sabe, e censurando-a acremente por haver ella deixado a camara actual um deficit de 400 contos, impossibilitando-a assim de fazer coisa alguma, porque a respeito de cobras... an bicas! Realmente, a coisa é horrorosa, e pouco inferior ao que se deu lá para as band-s do Pará; mas agora... tarde piaste!... o communicante nada remedia com a sapéca. Acho melhor não a ler, ilm. senhor. Certamente sr. Thomaz. Uma communicação dessa ordem nada tem que ver com a missão deste Tribunal. Adiante. «Pede-se ao famoso e respeitabilissimo sr. Thomaz das Pacotilhas de fazer uma dissertação sobre a architectonica vala da rua que atravessa o campo do «Chá, obra digna de stercas luminarias.—O architecto.» Informe o sr. Thomaz. Sobre este respectivo, ilm. sr. já appareceu na Pacotilha uma ou duas reclamações, e me consta mesmo que os fiscoes já andaram para cá e para lá, e mecheram bem o negocio; parece que até foi nomeada uma commissão para estudar o assumpto. Positivamente eu não sei; o que porém posso affirmar é que a vala lá está, e que além de para nada servir, é um laço arido aos incautos que por alli transitarem á noite. Ouvi dizer que o fim que se teve em vista praticando a abertura da vala, foi esgotar as aguas que se accumulavam no alto do campo, que hoje é rua. Se assim é foi tempo e trabalho perdidos, porque na realidade não se realizou a realisação real do regulamento, e as aguas continuam a empoejar como d'antes. Parece, ilm. senhor, que um máo fado pesa sobre tudo quanto é obra publica da capital! Quando alguma coisa se consegue, é sempre ruim, tarde e a má hora! E porque, ilm. senhor? O largo do Pelourinho que o diga! Quanto a esta vala, ilm. senhor, acho melhor ir entender-me, (por ordem de v. s., já se vê) com os proprios veredores. Comquanto a camara actual esteja na «pindaíba», pois é publico e notorio que a camara passada teve a «previdencia» de arrecadar os impostos «que ainda se háo de vencer em 30 de Junho», é todavia possível que, não obstante não ter ella oude cahir morta, ainda assim faça alguma coisa com os magros quatro vintens que recebeo do mercado e das multas. O sr. Thomaz tem certeza de tudo quanto diz? «Voz populi, voz Dei», ilm. senhor. O povo o diz, e elle que o diz é porque sabe que a camara actual está que de louç. Nem um pires, á respeito daquillo com que se compram os melões. A camara transacta só lhe deixou o rendimento do mercado, e alguma multa que os fiscoes e os urbanos por ventura possam ir catando, e nada mais. O que a camara actual tem—é 400 contos a pagar, herança que lhe deixou a camara passada, fóra o alho! Oh! sr. Thomaz, isso é grave! Gravissimo, ilm. senhor, mas que quer v. s.? São os fructos da celeberrima politica do nosso paiz, politica da adilhadagem, do patronato, de petiferia, de tudo emfim quanto ha de ruim e de prejudicial! O que me parece, ilm. senhor é que esta nobre instituição vai se desapparecer. O elemento municipal está cahindo em tal decadencia, com os seus representantes, por todo o Brazil, que em breve o governo avocará a si mais essa autonomia do povo e acabará de uma vez com a mais nobre das instituições! E será bem f-ito, ilm. senhor; uma vez que o povo deixa se bigodear assim, que vá levando para o seu tabaco. A' vista do que diz o sr. Thomaz, todo o rendimento do quatriennio que enceta a camara actual será apenas sufficiente para o pagamento do deficit legado pela camara passada? Sem duvida alguma, ilm. senhor. Diante perspectiva! Risonho futuro! E' o que se nos antolha, ilm. senhor! Já vê v. s. que nada, ou quasi nada se póda razoavelmente esperar da camara actual, em todo o tempo do seu mandato, porque tudo quanto recolher será pouco para pagar dividas que não contrahiu, sem contar a enorme e escandalosa verba que tem de gastar com o seu pessoal, pessoal e vencimentos estabelecidos pelas camaras transactas, do que não tem elle culpa alguma, honra lhe seja, mas que tenho fé saberá reduzir á proporções mais razoaveis. Muito bem dito, sr. Thomaz; e uma vez que esse penoso assumpto está por demais debatido, passemos á leitura do que se acha sobre a mesa. Pronto, ilm. senhor! Cumpro sempre com gosto as ordens de v. s. Cá está uma communicação, ou antes um pedido para que se façam certas perguntas ao sacristão da certa irmandade. O communicante diz que o tal sacristão chama á si as attribuições de juiz, escrivão, secretario, andador, thesoureiro e não sei que mais, de modo que reúne em si toda a irmandade, da qual dispõe como se fóra propriedade sua. O factu é um tanto escandaloso, mas como o communicante, que me parece o mesmo que já tem prestado alguns serviços ao tribunal é pouco claro e não explica bem a materia, acho bom deixarmos isto, até que elle venha com reclamações mais claras e explicitas. Tem razão o sr. Thomaz. Este proposito será bom que o sr. Thomaz faça tambem uma declaração pedindo e todas as pessoas que nos viciam reclamações que o façam por modo claro e explicativo, narrando os factos como elles se dão, e sem ambiguidades. Do contrario, não attingirá este tribunal o fim que tem em vista, que é mostrar os erros e corrigir os abusos. Exactamente, ilm. senhor; é isso mesmo o que eu queria dizer ao n.º anônimo collaborador, que tem por costume não se explicar bem nas suas reclamações, o que é para lastimar. Prosigamos, sr. Thomaz. Ah! vou. Pede-se ao tribunal da Pacotilha a caridade de chamar a attenção da nova e digna camara municipal para as testadas de certas ruas e praças que ha mais de 10 annos esperam as lagas que se mandaram vir de lid. Um morador da rua do Principe e outro de largo da Cadeia. Informe o sr. Thomaz. Sobre esta particular já siquem reclamou por intermedio deste tribunal, no tempo da defuncta camara, e ella fez ouvidos de mercador. Pela minha parte acho que a reclamação é justissima, e perfeitamente exequivel o que ella se pede, tanto mais que a esparuerissima camara actual não precisa gastar com esse melhoramento um só real, visto como o calçamento das testadas é por conta dos respectivos proprietarios. Bastará cogitá-os e cumprirem o antigo das posturas, relativo ao assumpto, e nada mais. As camaras passadas tiveram sempre certas contemplações dignas da mais solemne reprobvação. Uma delias é esta do calçamento de certas testadas. Não ha nada que justifique esse extraordinario desleixo, ou descuido peculiaridade. O mesmo que resulta desse estado de cousas, é a grande escada de toda que fazem todos aquellos que passam, em tem-

po de chuvas, por certa parte da rua do Principe, e outras referidas no novo methodo. Eu que o diga, illm. senhor, que ja uma vez chahi de costas naquelles socavões, e quasi quibrei o nariz!

— A vista da sua longa informaçao, fics o sr. Thomaz autorizado a tomar um tiliury e a ir ter com o sr. presidente da nova camera a fim de transmittir-lhe as queixas dos caçadores de taidi com relação ao calçamento das testadas não calçadas!

— Da melhor boa vontade, illm. senhor. Quando se trata do serviço publico, sinto-me mais leve do que um fuso, sinto-me quasi um sylpho.

— Em boa hora o diga o sr. Thomaz, pois muito precisamos dos seus serviços. Adiante.

— Aqui está uma reclamação assignada por 40 senhores de escravos.

— Vejamos o que ella diz, sr. Thomaz.

— Rogamos ao sr. Thomaz da Pacotilha, para que se entenda com o sr. chefe de policia, e na falta, com os proprios urbanos, a fim de que sejam estes mais zelosos na repressão de ajuntamentos de pretos nos chafarizes e tambem nas vendas, pois que desse facto resulta grave prejuizo aos abaixo assignados que são

40 senhores de escravos.

— Informe o sr. Thomaz.

— A cousa por si, está informada, illm. senhor; é passar pelas chafarizes, pelas taboas e quitandas e passar do ajuntamento, que é infallivel. Nestas reuniões sabe o feito e o por fazer, e corre a caçaça em larga escala, se a cousa é nas vendas. Dahi resulta que hoje, o moleque anda o mais teoso, já é um temoso bebedor, mentiroso e ladrão; porque nas estas reuniões tudo se aprende, sem fallar nas demoras na rua, que uma cousa é ver e outra é contar! V. s. não faz idéa! Eu tenho um moleque que sabe muito cedo, ás compras, e quando me entra para a casa é sempre depois que bate meio dia em S. Bento, e ás vezes, completamente « torrado! »

— Achaado muito razoaveis as considerações que expende o sr. Thomaz, autorizo-o a dirigir-se ao sr. dr. chefe de policia e a expor-lhe o motivo da sua visita, com aquella delicadeza que lhe é peculiar, podendo mesmo dar-lhe alguns dos seus sorrisos mais amaveis, a fim de mais facilmente obter aquillo que tão justamente é reclamado por uma grande parte do publico paulistano.

— Se não está escripto em estylo que possa offender os nossos pudibundos ouvidos, é bom ler.

— O estylo se ve, e por isso lá vai: « Pede-se ao austero, catholico e moralissimo sr. Thomaz, que fizizo a sua catana, sempre repleta de moralidade, contra um escandaloso facto que se deu não ha muito tempo em uma freguezia deste municipio onde por occasião de uma festividade, um sacerdote commetteu actos dignos da maior censura, e para os quaes os exms. sra. bispo diocesano e vigario geral deviam olhar.

— O que desconfia o sr. Thomaz deste caso que parece sério?

— Eu desconfio, illm. senhor, que na freguezia em questão houve horrores eguaes aos que motivaram os incendios das antigas Sodoma e Gomorra, de que reza o velho testamento. Ouvi dizer que aquillo estava feio, e que se não era uma cousa que os poetas chamam « crápula » — era cousa muito parecida, tudo capitaneado por um ministro do altar! Oh! horror!

— Como o caso é delicado, o sr. Thomaz com toda a sua costumada diplomacia e praticas, indague do facto, e quando estiver senhor da verdade, reahse ao tribunal, com todas as informações, para vermos o q' devamos fazer, pois como sabe, para os grandes males, remédios heroicos.

— Muito apoiado, illm. senhor, um negocio com a igreja, pela minha parte sou inexoravel.

— Estando a hora adiantada, dou por finda a audiência, devendo o sr. Thomaz cumprir á risca todas as commissões de que foi hoje occupado, porque todas ellas são de urgencia. Póde retirar-se.

— V. s. póde ficar descaçado, comquanto ande um pouco molho, heide fazer das freguezias forças, e pretendo ser um thebas para servir o publico, e dar honra e gloria ao tribunal. A's ordens de v. s.

EDITAES

Pela secretaria da inspectoría geral da instrucção publica desta provincia se faz publico que foram inscriptos para fazerem exames das materias, de que trata o art 24 do regulamento de 5 de Janeiro do corrente anno, os seguintes aspirantes: Maria José Marcundes Julia Eugenia da Silva, Isabel Christina Marques, Francisca Antonia de Andrade, Christina Maria José da Silva, Anna Maria de Seno Rozado, Antonia Roza Vidal, Maria das Doras Alvarenga e Salles, Maria Luiza Silveira da Motta, Americo Antonio Ferrard, Antonio Mariano Galvão de Moura Lacerda, Emilio Mario de Arantes, José Augusto de Toledo Barboza e José Martiniano da Silva Campos; sendo que, destes aspirantes os nove ultimos, foram admitidos á inscripção sob a clausula de exhibirem até o dia 15 do corrente, os documentos prescriptos pelo art. 26 do citado regulamento.

Outro-sim, se faz publico que estes exames terão lugar na sala do seminario da Gloria, onde funcionou a seccção para o sexo feminino, e terão começo, no dia 8 do corrente, ás 9 horas da manhã, segundo foi determinado pela inspectoría geral.

Secretaria da inspectoría geral da instrucção publica do S. Paulo, 3 de Fevereiro de 1877.

O secretario — Francisco Pimenta Gomes.

Faculdade de direito de S. Paulo

De ordem do exm. sr. conselheiro director dr. Vicente Pires da Motta, faço publico o programma determinado para o exercicio das aulas preparatorias annexas a esta faculdade no corrente anno activo:

INGLIZ

Sala n. 1—Das 8 ás 9 1/2 horas.

ARITHMETICA E GEOMETRIA

Sala n. 2—Das 8 ás 9 1/2 horas.

PORTUGUEZ

Sala n. 3—Das 8 ás 9 1/2 horas.

FRANCEZ

Sala n. 1—Das 11 1/2 a 1 hora.

PHILOSOFIA

Sala n. 2—Das 10 ás 11 1/2 horas.

LATIM

Sala n. 3—Das 9 1/2 ás 11 1/2 horas.

RETORICA E POETICA

Sala n. 1—Das 11 1/2 a 1 hora.

GEOGRAPHIA E HISTORIA

Sala n. 2—Das 11 1/2 a 1 hora.

Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo, 31 de Janeiro de 1877.

O secretario—Arthur Cesar Guimarães.

O capitão Manoel Gonsalves Batalha juiz de suzentes primeiro suplente em exercicio desta cidade de Mogy das Cruzes e seu termo etc.

— Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que por este juizo foram arrecadados, arrolados, e postos em administração os bens deixados pelo revd. padre Vicente Ferreira Alves, subido portuguez naturalizado cidadão brasileiro e vigario da freguezia de Itaquaquecetuba, o qual falleceu sem herdeiros presentes, pelo que convido aos herdeiros successores do dito finado, e a todos aquelles que tiverem direito aos ditos bens, a virem habilitar-se no prazo de 30 dias e requerer o que for a bem do seu direito outro-sim pelo presente edital são intimados os credores incertos a virem requerer o pagamento de seus creditos dentro do mesmo prazo de 30 dias a contar da publicação deste edital sob pena de não serem attendidos.

E para que chegue a noticia de todos se passou o presente que será affixado no lugar do costume e publicado por tres vezes pela imprensa da capital, do que para constar se passará certidão. Dado e passado nesta cidade de Mogy das Cruzes ao 1 de Fevereiro de 1877. Eu Carlos Boucault escrivão de suzentes que o escrevi—Manoel Gonsalves Batalha. Estava sellada com uma estampilha de duzentos reis devidamente inutilizada. Conferido está conforme.

3—1 O escrivão—Carlos Boucault.

Serviço postal

De ordem do illm. sr. administrador faz-se publico que no corrente mez a administração expedirá as malas dos correios terrestres, um dia antes daquelles que marca o respectivo itinerario, e em Março um dia depois.

Administração do correio de S. Paulo, 1 de Fevereiro de 1877.

O contador A. A. Pinto de Mendonça.

ANNUNCIOS

CORREIO GERAL

Lista das cartas registradas sem valores, que não foram entregues por diversos motivos:

- Adolpho Generoso Rodrigues dos Santos
Antonio José de Costa
Benedicto Antonio de Moraes
Domingos Loureiro da Cruz
Elias Augusto do Amaral Penha
Estevam Boucoute
Francisco C. de Almeida Galvão
Ismael Cândido da Cruz Gouveia
Julio Durski
João Mendes da Silva
José Augusto das Chagas
José Gomes Pinheiro Machado
José Ignacio Figueiredo
José Maria de Campos Cordeiro
Luiz Gonzaga Jayme
Manoel Ferraz de Campos
Manoel Joaquim de Campos Mello
Manoel Walk
Mathias Andrege
Pasquale Panile
Polycarpo Rodrigues da Silveira
W. S. Bradly.
Thesouraria do correio geral de S. Paulo, 3 de Fevereiro de 1877.
Oliveira Mendes.

Lista das cartas estrangeiras não franqueadas, que deixaram de ser entregues por diversos motivos:

- Albino Joaquim da Silveira
Alexandre Chabalado
Angelo Caroti
Angelo Minicucci
Antonio Faria de Oliveira (2)
Antonio Ferreira da Silva
Antonio Francisco de Azeiteiro
Antonio Francisco de Oliveira (2)
Antonio de Jesus
Antonio Pereira da Costa Alvarenga
Bertholomeu Coli
Bernardo Cardoso de Araujo
Bruno Capozzoli
Caetano Critelli
Costante Coli
Christovam Teixeira de Freitas (2)
Domitiano George
Domingo Canabal
Domenico Tedesco
Delmasogno Carlo
Fortunato Ferreira de Mello
Francisco Campanone
Francisco Guidi
Francisco Maria de Andrade
Francisco Marques Figueira
Francisco Tardio
George Hadwin
Gottapo Maggio
Giovani Zolmieri
Giovani Palazzi
Giuseppe Allegreani
Giuseppe Filizola
Giuseppe Sechi
Giuseppe Lanzi
I U West
João Alves Domingues
João Alves de Souza Coelho
João Quinto
Joaquim Baptista Martins Lara
Joaquim de Souza Carneiro
José Coelho Pamplona
José Correia Junior
José Fernandes de Faria
José Gonçalves Carregosa Junior
José Luiz Esteves
José Pinto
José da Rosa Goulart
José Ribeiro Moura
José Silveira Villalopes
Luiz Augusto Barroso (2)
Maria da Conceição
Macario dos Santos (2)
Manachino Secondo
Manoel Baptista Filho
Manoel Bento de Souza
Manoel Dias da Silva
Manoel Francisco Canedo
Manoel Gonçalves Carregosa
Manoel Gonçalves da Costa Lima
Manoel Grillo Fajardo
Manoel Ramos e Goncalves
Manoel dos Santos Proença
Manoel Siqueira Junior
Marucci Eduardo
Nicola Caputo
Pedro Pinto Alves
Rocco Citti
Serafim Fernandes
Thomaz Gomes de Aquino
Tunelli Francisco
Thesouraria do correio geral de S. Paulo, 3 de Fevereiro de 1877.
Oliveira Mendes.

Cirurgião-dentista

O major Ricardo Leão Sabino, cirurgião dentista pela faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e Dentista da Casa Imperial, annuncia ao respeitavel publico que tendo deliberado definitivamente fixar sua residencia nesta capital, onde até o presente se conservava nas vistas de um outro destino alheio á sua profissão, tem igualmente resolvido pôr de hoje em diante á disposição do mesmo publico o exercicio das operações de arte, que professa, e em que além de seus honrosos titulos e habilitação mais de trinta annos de pratica.

Henrique Molina

Callista pedicura

Da volta de sua viagem, faz saber ao respeitavel publico desta capital que se acha ao seu dispor para a EXTIRPAÇÃO DE CALLOS, UNHAS ENCRAVADAS, OLHOS DE GALLO, DE PERDIZ, ETC. ETC.

Grande sortimento de pés de flores

Chegou a casa de Pedro Bourgade rua da Imperatriz n.35, sendo camélias dobradas, diferentes cores dracena araucaria-excolsa, eucalyptos globulos, amnosphaphalus-ruvery, azaleas da India, modernas, sendo a primeira vez que vem a S. Paulo esta qualidade de azelia.

PERAS

Chegaram a casa do CYSNE. 48 - RUA DE S. BENTO - 48 (2-1)

Quem será?!

que vende as melhores bisnagas, e por preço mais commodos? E a Baratez na rua da Imperatriz n. 15. 10-10

Loterias da provincia

Table with lottery results: 1 Premio 20:000\$000, 2 Premio 10:000\$000, 3 Premio 4:000\$000, 4 Premio 2:000\$000, 5 Premio 1:000\$000, 6 Premio 800\$000, 7 Premio 400\$000, 8 Premio 200\$000, 9 Premio 100\$000, 10 Premio 50\$000, 11 Premio 20\$000, 12 Premio 10\$000, 13 Premio 5\$000, 14 Premio 2\$000, 15 Premio 1\$000.



DR. HORACIO TOWER FOGG Cirurgião dentista

Continúa seus trabalhos profissionais no seu gabinete 23-Rua Direita-23 Collocação de dentaduras de um dente só até completas de vinte e oito dentes, e garante a perfeição das mesmas e a superioridade do material empregado.

Hotel Vittorio Alfieri

9 Largo da Sé 9 Da-se comida por preços moderados, e pensionistas por 30\$000 por mez. 9-LARGO DA SÉ-9 S. PAULO 3-2

ADVOGADO

José Joaquim de Avila advoga nos termos de Jakt e Brotas, encarregando-se de quaesquer causas e cobranças. 13-9

**Paulista**  
 H. LUIZ LEVY  
 COM DEPOSITO DE PIANOS E MUSICAS

PIANOS DE HERZ  
 PIANOS DE BRANDES  
 PIANOS DE PLEYEL  
 Rua da Imperatriz  
 S. Paulo  
 PIANOS DE SPRUNK

**Novidade**

Acaba de chegar a este estabelecimento vindo em direitura de algumas das mais celebres fabricas da Europa, um grande e completo sortimento de instrumentos de musica, tanto para banda como para orchestra, entre os primeiros o timbre musical (ainda não usados nas bandas de musica nesta capital). Bem assim chegaram caixas de musica de 4, 6, 8, 10, e 12 arias, das mais modernas, distinguindo-se estes instrumentos pelos seus melodiosos e bem afinados sons e a certeza de seu compasso.

O proprietario desta casa chama especialmente a atencão dos seus freguezes e do publico, para as musicas novas, que vieram cerca de 4,000 numeros, sendo para banda, orchestra e para todos os instrumentos separadamente; uma grande collecção de óperas completas para piano só, para 4 mãos e piano e canto, sendo as palavras tanto em italiano, francez e inglez como em allemão, para satisfazer a vontade do comprador.

Resta lembrar que entre estas musicas existe a famosa MARCHA FESTIVAL, (Grosier Fastmarch) composição do celebre maestro RICHARD WAGNER, e que tanta sensaçõ está causando nos salões da Europa, sendo transcripta pelo celebre pianista RUBINSTEIN para piano a 4 mãos e para orchestra.

**34 Rua da Imperatriz 34**

**AVISO**

**Aos srs. fazendeiros**

A Casa de M. P. da Silva Bruhns em S. Paulo á rua Direita n. 30, tem sempre, a contar do proximo mez de Janeiro em diante, um grande deposito do famoso liquido.

**Formicida do dr. Canapanema**

unico remedio infallivel para extincção radical da Formiga Saúva.  
 Recombem-se desde já encomendas sobre qualquer porção da formicida que serão executadas na mencionada época e na ordem em que tiverem chegado.  
 Note-se que não se póde vender menos de uma caixa com duas latas com 5 litros cada uma, sendo total 10 litros. O preço será razoavel mas só se vende á

**Dinheiro á vista**

Cada lata vem acompanhada de uma instrucção par. o emprego da formicida, cujo processo aliás é mui simples não carecendo de custoso aparato.  
 Quaisquer outras informações desejadas serão prestadas de bom grado pela casa de annunciante, sendo esta

A unica casa

quo vende a formicida nesta provincia.

**30 Rua Direita 30**

**A LUVA DE OURO**  
 CASA RUA  
 CORBISIER DA IMPERATRIZ  
 42  
 S. PAULO

**PARA O CARNAVAL**

Recebeu ultimamente da Europa um grande e variado sortimento de **Mascaras, narizes, bigodes, barbas, ocellulos de meia, arminho, galões, franjas, lentejoulas, rendas e borlas douradas e prateadas.**

Além disto a casa recebe por cada vapor tudo quanto ha de mais novo em Paris para senhoras e meninas.  
**Casa da Luva de Ouro--Rua da Imperatriz n. 42**

**Rs. 7:000 a duzia**

Quem desejar ter certeza de beber vinho Bordeaux, sem mistura alguma, compre, na rua da Imperatriz n. 50, sobrado.

Trazendo as garrafas

sendo patente a falsificação dos vinhos de commercio, sobre tudo do denominado vinho Bordeaux conhecido aos amadores do vinho puro, a servirem-se na rua da Imperatriz n. 50. Sobrado.

Vende-se em quartolas

Além de poder-se provar a procedencia do vinho Bordeaux, que se vende na rua da Imperatriz n. 50, sobrado, basta ver e provar o vinho para certificar-se ser ella puro e livre de qualquer falsificação. Vende-se meias quartolas.

**Euterpe Commercial**

A directoria, convida a todos os srs. socios e comparecerem no domingo 4 do corrente, ás 4 horas da tarde para um assembly geral, fizesse exposto o resultado do que foi incumbido á commissão nomeada em 6 de Janeiro do corrente anno, e igualmente ser apresentado o projecto de reforma dos estatutos estatutos. S. Paulo, 1 de Fevereiro de 1877.

Soza Lima--secretario.

**PRECISA-SE** de um copeiro e um ajudante de cozinha para o hotel de Paris, rua de S. Bento.

Maçoel Candido Quirino Chaves, e sua familia roga a seus parentes e amigos, de assistirem a missa que fazem celebrar por alma de sua sempre lembrada filha d. Olympia Candida Chaves, no dia 7 do corrente 1.º anniversario do seu passamento ás 8 horas da manhã na Ordem Terceira de S. Francisco.

**França e Brazil**

**35 Rua da Imperatriz 35**  
 Pedro Bourgade participa a seus amigos e freguezes que recebeu da casa Costard de Paris um lindo sortimento de roupas feitas, sendo sobre-casacas de panno preto de traspasse, ditos socs de casemira de traspasse, calças pretas de casemira, robe de chambre, paletots, sobre-casaca de alpaca preta, ditos socs.  
 Na mesma casa encontra-se um lindo sortimento de fazendas, e faz qualquer obra sobre medida, e com toda a brevidade.  
 A roupa feita vende-se por um preço muito barato.



**THEATRO S. JOSE**

**Domingo 11! segunda-feira 12! e terça feira 13!**

**Grandes bailes, bailes grandes, grandes bailes**

**MASCARADOS**

**Mas, estrondosos! estrondosos! estrondosos! especulundrificos! extrajudiciaes!**

No salão de S. José (não se enganem com o frontespicio; é no que mede quatrocentos palmos de comprido e de largo cento e cincoenta; cercadinho de camarotes) nesse immenso alcatruz bojudo onde resplandecerá a immensa e não vista luz gazometrica onde os espelhos, apparadores, bandeirolas, e adubo de caricaturas que farão ficar de bocca aberta até o proprio Momo deus!!! e sobretudo os botequins (para molhar a palavra) com os competentes accessorios (não digo quaes são) etc., etc! offerecerá uma noite deliciosissima aos dillettanti do deus Momo, o qual por sua vez se apresentará no recinto do bojudo alcatruz para fazer das suas diabruras e DANSAR, POLKAR, SCHOTTISAR, GALOPAR, e mais quitutes que apparecem na occasião.

**OS INCOMPARAVEIS GIRONDINOS**

essa sociedade composta de oriundos rapagoes, com seus vestnarios escacaféticos, e luminosos olhares de tigre furioso, e pernas de gigante Goliath farão a sua entrada no bojudo salão (olhem que é o tal grande) conduzindo o sobredito deus Momo que ás 9 horas começará a fazer as suas diabruras e palhaçadas ao som da estrepitosa e estridente musica que atordoará os ouvidos dos circumstantes com os seus trinta ou mais instrumentos (não faltando o competente zabumba) que todo o immenso auditorio ficará extasiado.

**E os GAIATOS?**

essa nova sociedade composta de rubicundos e destemidos rapagoes que têm atordoado os ares com seus ensaios-passeios, etc., etc., igualmente farão a sua entrada com toda a pompa e brilhantismo, trazendo a corôa do Momo (que é simiscarunphica) e a ferramenta de S. José para ver se o que o NEIVA diz é certo ou não a respeito do bojudo salão, o qual elle affiança que podem dansar vinte mil mascarás, estarem sentados dez mil, e amolarem os outros cinco mil, e isto affiança elle e quer que lh'o neguem se forem tapazes.

**E as ANONIMAS?**

**E' segredo!**

**Mas são tres ou quatro**

Essas, como não me quero comprometter, não digo o que fazem (com medo do costado), mas verão! verão!!!

**Agora sério**

Os bilhetes de camarotes e entrada geral acham-se desde já á disposição do respeitavel publico no botequim do mesmo theatro.

O bonito, elegante e immenso salão (para não pensarem que é caçoada o que se diz) achar-se-ha no sabbado 10 do corrente das 3 ás 9 horas da noute á disposição das pessoas que quizerem visital-o.

**PREÇOS**

|                                |       |
|--------------------------------|-------|
| Camarotes de 1.ª ordem (posse) | 80000 |
| " " " " 2.ª " " "              | 60000 |
| " " " " 3.ª " " "              | 40000 |
| Entrada geral                  | 20000 |

Os bailes começarão ás 9 horas e terminarão com o maldito GALOPE INFERNAL.